GES
PCP

VI SÉRIE Nº. 190 AGOSTO DE 1954 PREÇO 1$00

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A POLÍTICA PROVOCADORA E AGRESSIVA DO GOVERNO NO CASO DA ÍNDIA

AMEAÇA A VIDA PACÍFICA DO POVO PORTUGUÊS!

O governo de Salazar procura por todas as formas fazer do caso das colónias portuguesas na Índia o ponto de partida para um conflito armado e para a criação de um foco de guerra no mundo. Num momento em que as grandes potências europeias e asiáticas conseguiram alcançar um desanuviamento da tensão internacional através da negociação nas conferências de Berlim e de Genebra, o governo de Salazar, instigado pelos norte-americanos, recusa a negociação e agita histèricamente o caso de Goa e das outras colónias portuguesas na Índia, ao mesmo tempo que tenta arrastar as outras nações para uma acção militar tendente a restabelecer a dominação portuguesa sobre o povo indiano de Goa, Damão e Diu. Ao proceder desta forma, o governo de Salazar agrava a crise económica em que o País se debate, provoca mais desemprego e torna mais difíceis ainda as condições de vida do povo português.

Não é por exaltação do sentimento patriótico que o governo procede assim. Um governo que consentiu que os imperialistas japoneses se apoderassem livremente de Timor, em Fevereiro de 1942, e aí massacrassem parte da população civil, um governo que ainda há pouco libertou os traidores que colaboraram com os japoneses no ataque aos patriotas resistentes de Timor, um governo que entregou traiçoeiramente partes do território nacional e bases militares aos comandos militares americanos e ingleses; um governo que entrega as principais riquezas nacionais e a direcção efectiva da economia, da política e da defesa nacionais aos imperialistas estrangeiros não tem nem nunca teve a animar os seus actos espírito patriótico nem dignidade nacional.

As verdadeiras intenções do governo de Salazar

Em primeiro lugar, a comandar a atitude belicista do governo de Salazar estão os círculos governantes dos Estados Unidos — junto de quem o governo de Salazar procura apoio para se manter no poder. Tendo perdido a partida nas guerras da China, da Coreia e da Indochina, onde os exércitos mercenários de Chang-Kai-Chek, Syngman-Rhee e Bao-Dai, enquadrados e auxiliados pelo exército americano, foram totalmente ou parcialmente derrotados e expulsos pela vontade dos povos, os imperialistas americanos pretendem manter o seu domínio na Ásia e fazer o cerco à União Soviética e à República Popular da China e, para isso, pretendem criar o Pacto do Sueste Asiático e assentar arraiais na Índia, dominar o governo indiano e fazer deste grande país uma base de agressão. Isto explica a razão por que a atitude agressiva do governo de Salazar encontra o apoio velado dos Estados Unidos **e a aprovação ostensiva dos governos fascistas de Franco, de Vargas e de Malan, lacaios dos norte-americanos.** As colónias portuguesas da Índia e o Paquistão são bases onde os americanos operam desde já para atingir estes objectivos. Como confessava o colaboracionista do fascismo Sr. Cunha Leal, *«nós detemos posições no Continente europeu e em ilhas atlânticas, que são fundamentalmente importantes para a estratégia do Pentágono norte-americano»*, evidenciando assim claramente que os seus actos e os do governo fascista não são comandados pelos interesses nacionais, **mas sim pelos objectivos agressivos dos chefes militares do Pentágono,** que é o Estado Maior de todas as forças armadas norte-americanas! A libertação da dominação portuguesa do povo das colónias de Goa, Damão e Diu retira aos imperialistas do Pentágono bases militares e testas de ponte no Continente asiático.

Para um governo reaccionário e fascista como o de Salazar, são sempre odiosos os movimentos populares e de libertação nacional. Não é pois para estranhar o ódio vesgo dos salazaristas ao povo indiano e à sua luta de libertação do imperialismo português, visto que o fascismo não tem em conta a vontade de libertação dos povos das colónias. A política de opressão colonial levada a cabo nas colónias portuguesas pelas autoridades fascistas sofre um grande revés com a luta de libertação do povo indiano, abre uma nova era no caminho da libertação aos povos das outras colónias portuguesas, sobretudo em Macau e em Timor.

Na medida em que falsamente se apresenta perante o povo português como campeão da soberania nacional e se diz possuído dum patriotismo exaltado, que não sente nem nunca sentiu, o governo traidor de Salazar procura desta forma arrastar o povo para as

(continua na pág. 2)

UMA JORNADA DE LUTA DO POVO PORTUGUÊS

—5 de Outubro de 1910—

A revolução republicana de 5 de Outubro de 1910, representou um importante passo do povo português no caminho do progresso e da Democracia. As ideias liberais e democráticas da burguesia nacional, que se vinham evolumendo desde a Revolução de 1820, caracterizaram todo um período progressivo de lutas do povo português, que culminou com as revoluções republicanas de 1891 e de 1910.

As lutas da classe operária portuguesa, já então organizada em associações de classe e em organismos políticos, caracterizaram a última fase deste período, são elas que impulsionam a burguesia republicana e lhe insuflam energias para a luta pelo derrubamento da podre monarquia feudal-agrária.

Por representar uma jornada de luta para a conquista da Democracia, por ter encontrado a aceitação e o apoio das massas populares, a Revolução de 5 de Outubro de 1910 **assinala uma importante etapa na história do povo português, que a faz entroncar nas grandes jornadas revolucionárias do nosso passado histórico: 1254, 1383-1640, 1820, 1832 e 1891. Por isso, o fascismo, no seu ódio a tudo o que é progressivo e popular, procura por todas as formas apagar o significado progressivo e democrático da Revolução de 5 de Outubro de 1910. Cabe a nós comunistas, como herdeiros e continuadores de tudo o que há de verdadeiramente revolucionário e progressivo na história de Portugal, integrar no seu verdadeiro significado revolucionário e progressivo essa jornada nacional de luta. Só os comunistas, os democratas honrados e os homens progressivos poderão integrar-se no verdadeiro significado dessa data e comemorá-la condignamente.**

Importa, por isso, que todos os comunistas, democratas e homens progressivos de Portugal procurem comemorar condignamente esta jornada de luta, ligando-a à luta actual do nosso povo contra a reacção interna e externa, em defesa da Paz e contra a política de guerra do governo, revestindo-a, assim, do seu verdadeiro significado histórico.

Que em todas as colectividades se realizem sessões comemorativas do 5 de Outubro, que se faça das eleições para as Juntas de Freguesia uma jornada de luta em defesa dos direitos do povo, que nas aldeias, vilas e cidades as bandas locais venham para a rua e toquem a «Portuguesa», que se lancem girândolas de foguetes, que se organizem romagens aos túmulos dos grandes vultos da República, *que por todas as formas e por toda a parte o povo comemore esta jornada de luta!*

SEMPRE NA PRIMEIRA LINHA DE COMBATE!

Com este número completa a presente série do «Avante!», iniciada em Agosto de 1941, 190 números de publicação regular durante 13 anos seguidos de luta. Porém, há já 22 anos que o «Avante!» luta em defesa dos interesses vitais das classes trabalhadoras, da Paz, da democracia e da independência nacional e, por isso, ele se tornou a carne e o sangue do povo português e é o farol e o guia das massas na sua luta por uma vida melhor e um futuro luminoso.

Há 20 anos, em Outubro de 1934, dizia o «Avante!»: «Todas as regalias das liberdades democráticas foram sangrentamente arrancadas aos trabalhadores. Os sindicatos proletários foram dissolvidos e assaltadas as suas sedes pelos bandos da polícia. O Partido Comunista foi arremessado para a mais feroz ilegalidade. Foram publicadas novas leis que fixam pesadas penas aos operários que entrem em greve em defesa dos salários. Os tribunais fascistas continuam um afastado labor, condenando e amontoando séculos de penas». Então, como agora, o «Avante!» erguia bem alto a bandeira dos interesses vitais das classes trabalhadoras, das liberdades democráticas e da luta contra a feroz repressão fascista. Esta fidelidade inquebrantável do «Avante!» aos interesses da classe operária e dos trabalhadores portugueses, à sua luta abnegada e heróica contra o fascismo e o imperialismo e em defesa do povo português e de Portugal como nação, durante dezenas de anos e enfrentando a feroz repressão fascista, valeram-lhe muito justamente o carinho e o amor das classes laboriosas fizeram do «Avante!» uma tribuna de combate do povo de Portugal, ligando-o indissoluvelmente à vida, lutas e anseios do povo português.

Nestes duros 22 anos de existência e de luta, mas sobretudo nos 13 anos de publicação regular que se seguiram à reorganização do Partido, em 1941, o «Avante!» tem enfrentado vitoriosamente todo o enorme aparelho repressivo fascista e tem conseguido profundar e alargar o seu contacto com as mais vastas camadas do povo português. Para estes êxitos contribuíram decisivamente, além da justa orientação imprimida pelo Partido, a abnegação e o heroísmo dos seus mais directos obreiros, assim como o apoio e colaboração das massas populares.

Para que o «Avante!» possa alargar cada vez mais a sua acção junto das vastas camadas do povo português, necessário se torna que cada um dos seus leitores contribua na medida das suas possibilidades para a sua elaboração e difusão, quer enviando pequenos artigos, sugestões e críticas, quer difundindo o maior número possível de exemplares, quer angariando fundos para a sua manutenção, com a formação de grupos de amigos do «Avante!».

O «Avante!» é invencível como é invencível o povo português, ao qual está vinculado, cujos interesses serve e cuja causa defende.

COLABORANDO COM A POLÍTICA SALAZARISTA

O ALTO CLERO TRAI OS INTERESSES NACIONAIS

O Partido Comunista Português respeita os sentimentos religiosos do nosso povo e é contrário a tudo e a todos que assim não procedam. Por outro lado, estabelece uma grande diferenciação entre a massa católica do nosso povo e os seus dirigentes reaccionários, por isso condena o alto clero que, aproveitando-se do sentimento religioso e da bondade do nosso povo, procura levá-lo a apoiar a política de fome, miséria, desemprego e opressão da camarilha salazarista.

O alto clero fala na paz, mas, de mãos dadas com o salazarismo, colabora activamente nos preparativos de guerra, na histeria anti-comunista e na cruzada contra a União Soviética e os países de Democracia Popular.

O Cardeal Patriarca autorizou as organizações católicas e nomeadamente o Corpo Nacional de Escutas a colaborarem na *«Defesa Civil do Território»* dirigida pela Legião e, em todas as grandes manifestações belicistas, estão presentes altos dignitários da Igreja. Quando da entrega das espadas na Escola do Exército, o capelão fez a apologia guerreira e afirmou que *«atravessamos tempo em que não sabemos se é a guerra que nos cabe em sorte»*.

Foi precisamente no momento em que os povos viram diminuir a tensão internacional e se iniciou a Conferência de Berlim, que deu lugar à de Genebra onde foi restabelecida a paz na Indochina, que o alto clero resolveu intensificar a histeria anti-soviética com as chamadas *«marchas do silêncio»*. O Cardeal Patriarca clama que *«Fátima levanta-se como a miraculosa anti-Rússia»*, fala *«nesta liberdade de que nós gozamos»* (!!!) e aponta aos católicos ser *«dever de justiça amparar os governantes»*. O Arcebispo de Mitilene lamenta-se porque a reacção contra os países do Socialismo *«não é suficiente no mundo livre»*, etc., mas ambos fingem ignorar o desemprego, a fome e a miséria e nada dizem sobre a brutal repressão salazarista que prende, espanca e mata.

O Arcebispo de Évora lança calúnias sobre *«as violências de que é alvo a Igreja nos países onde os sovietes imperam»*, mas utiliza as procissões para fins políticos, exercendo coacção e violência sobre muitas das pessoas que foram obrigadas a incorporar-se nelas. Quando a imagem da Senhora de Fátima percorreu a região de Évora, no princípio do ano, a população foi avisada de que *«quem não fosse à missa podia ser preso»* e que *«se não enfeitarem as ruas, as portas e as janelas, estão sujeitos às consequências»*. O conde de Ervideira, um dos organizadores das procissões, obrigou os seus criados a dararem-se pela Igreja e os que se recusaram foram imediatamente despedidos.

O alto clero esforça-se por impedir a luta das massas por uma vida melhor e utiliza a religião como uma arma tendente a criar uma barreira entre os católicos e os não católicos com o objectivo de dividir a Nação e prolongar a existência da camarilha salazarista. Mas, apesar destes esforços do alto clero, os católicos honestos e progressistas participam activamente na luta em defesa do seu pão, da paz, da democracia e da independência nacional, pois sabem que a obediência à Igreja no campo religioso não os obriga à obediência no campo político. A campanha contra a prostituição em que estão lutando ombro com ombro os estudantes católicos e não católicos é um dos muitos exemplos que provam como a unidade com as massas católicas se faz, mesmo com a oposição dos altos dignitários da Igreja.

DEMOCRATAS! PATRIOTAS! AMIGOS DA PAZ!

No momento em que o governo de Salazar, a mando dos americanos, arrasta o nosso País para aventuras militares que trazem ao povo português perdas de bens e de vidas, mais fome e miséria, impõe-se a unidade mais larga de todos os democratas, patriotas e amigos da paz para defendermos a independência nacional, a vida pacífica do nosso povo e para a conquista das liberdades democráticas!

TODOS ÀS ELEIÇÕES

PARA AS JUNTAS DE FREGUESIA

—É PRECISO VENCER O ATRASO EXISTENTE!

Apesar dos grandes sucessos já alcançados pelas forças democráticas com a formação de numerosas Comissões Eleitorais, sobretudo nos distritos de Lisboa, Porto e Aveiro, com vistas às próximas eleições para as Juntas de Freguesia, a verdade é que estamos, no conjunto do País, em grande atraso, que importa sabermos vencer prontamente, sob pena das forças democráticas não saberem corresponder às disposições de luta do nosso povo.

Se é verdade que algumas Comissões Eleitorais foram constituídas dentro de um largo espírito de unidade, como se verifica sobretudo em algumas Comissões do Porto e na de Alcântara, em Lisboa, não é menos verdade que outras há que nada mais são do que simples ramificações orgânicas do M.N.D., o que nos parece bastante errado. Além disso, nem os comunistas nem os outros democratas que estão em algumas dessas Comissões Eleitorais conseguiram até hoje dar vida política a alguns desses organismos, que não reunem nem elaboraram ainda as Listas de Melhoramentos que servirão de eixo a toda a propaganda política a fazer até ao próximo acto eleitoral. Algumas dessas Comissões ainda não conseguiram mobilizar à sua volta a população das freguesias, como se verifica particularmente em algumas Comissões Eleitorais de Lisboa (Penha de França, Santos, etc) que não promoveram reuniões amplas para se discutir quais os melhoramentos por que se deve lutar. Para esta situação muito tem contribuído a fraca ajuda que o Partido Comunista e as outras forças democráticas têm prestado aos seus quadros de base, os quais não sabem o que devem fazer e se encontram presos a concepções fechadas e sectárias. A subestimação da importância vital desta tarefa política aparece claramente em alguns organismos de unidade, visto que alguns deles discutem tudo menos o problema das eleições para as Juntas de Freguesia! Esta subestimação explica bem o atraso que se verifica quanto à formação de Comissões Eleitorais e à mobilização das massas populares para as próximas eleições. Os comunistas em primeiro lugar, e todos os outros democratas conscientes em seguida, deverão lutar decididamente para que esta subestimação da importância política das próximas eleições para as Juntas de Freguesia seja vencida rapidamente e para que esses organismos recuperem prontamente o tempo que já perderam.

Os exemplos das Comissões Eleitorais de

(continua na pág. 2)

GES PCP

A POLÍTICA PROVOCADORA E AGRESSIVA DO GOVERNO NO CASO DA ÍNDIA

(continuado de página 1)

suas manobras, iludindo-o com o seu falso patriotismo, e ao mesmo tempo procura criar uma base na opinião pública para os seus actos governativos e para se manter no poder. É isso que explica as *«marchas»*, *«vigílias»* e outras manobras do mesmo estilo, destinadas a enganar as pessoas ingénuas. Daí o noticiário tendencioso e destinado a fermentar ódios dos jornais, da rádio, as *«manifestações»* comandadas pela Legião, pela União Nacional, Mocidade Portuguesa, alto clero, etc. e as notas sucessivas do governo.

Estas são, no fundamental, as razões que comandam os actos do governo de Salazar, **os quais poderão ser altamente perigosos para o povo e para o País, se contra eles se não levantar a acção decidida das massas populares.**

O caminho a seguir é o da negociação pacífica!

Nações poderosas como a Inglaterra e a França foram **forçadas a entrar em negociação** com os povos coloniais e a conceder-lhes total ou parcialmente a sua libertação. A luta heróica dos povos da Coreia, da Indochina, da Indonésia, da Índia, do Egipto, Norte de África, etc, forçou as potências imperialistas a entrarem no caminho das negociações e a concederem-lhes a independência total ou parcial. Era natural e aconselhável que o governo de Salazar procurasse negociar com os nacionalistas de Goa, Damão e Diu e com o governo da Índia. Porém, na medida em que o governo nas suas notas oficiais e discursos confunde propositadamente a condição de colónias desses territórios e pretende apresentá-los como partes integrantes do território nacional, **fecha deliberadamente o caminho a toda a negociação e provoca conflitos e derramamento de sangue.** Foi com esse propósito que partiram, a ocultas do povo português, no dia 9 de Agosto, as primeiras tropas e que outras forças se lhe vão seguir! Empurrado pelos imperialistas americanos, o governo de Salazar entrou a hostilizar abertamente o governo da Índia e a provocar conflitos com o povo goês. Agora que o povo indiano das colónias portuguesas se levanta contra a opressão colonialista de Salazar, tendo libertado já mais de 50 aldeias, o governo procura recorrer à força das armas para tentar dominá-lo, esquecendo, ou fingindo esquecer, a dura e sangrenta experiência das outras nações imperialistas, que acabaram por ser forçadas a negociar, depois de anos e anos de **lutas sangrentas e improfícuas que aniquilaram a sua juventude e arruinaram a sua economia.** Salazar não teve rebuço em anunciar no seu discurso de 10 de Agosto último que *«correu já sangue na Índia»*, que *«a Índia conhece bem o sangue português — no mar e em terra»*. Se o objectivo do governo de Salazar é só o de derramar sangue, provocar um conflito armado, criar um novo foco de guerra no mundo, o caminho que ele segue leva-o fatalmente para lá. **O governo fascista pode provocar uma guerra que vá custar ao país vidas e bens, mas que fique ele bem certo que joga com ela a sua própria existência, que o povo português se levantará contra os seus criminosos desígnios!** Os objectivos agressivos do governo salazarista não podem interessar ao povo português, porque só trariam perigos e males para a Nação. Por isso, o Partido Comunista Português afirma que o único caminho justo e viável a seguir é o que foi apontado na sua *«Declaração»* de Maio deste ano: *«No caso de Goa só podem e devem ser os goeses a decidir. Tudo o que não seja isto será violência e opressão! Para que o problema de Goa se solucione por meios pacíficos e justos, impõe-se que se iniciem negociações a este respeito entre o governo de Portugal e o governo da Índia* **e que se garanta liberdade plena ao povo goês para ele poder expressar livremente a sua vontade».** O Partido Comunista Português está inteiramente ao lado do povo de Goa, Damão e Diu e irmana-se com o sentimento nacional ao combater a acção provocadora do governo fascista contra esse povo e lutará incansavelmente pela libertação de todos os povos oprimidos, sem distinção de raças ou de religiões.

O governo de Salazar é incapaz de solucionar os problemas dos povos coloniais

Os 28 anos de governação fascista trouxeram aos povos coloniais um espantoso agravamento das suas condições de vida. O trabalho-escravo, a espoliação das melhores terras, a prostituição das mulheres e crianças, os espancamentos brutais, o assassínio impune, o ódio racial, são fomentados e apoiados, ou levados a cabo, pelas autoridades fascistas nas colónias portuguesas. Perante este contínuo agravamento das suas miseráveis condições de vida, os povos indígenas fogem para as outras colónias estrangeiras ou sucumbem, dizimados pela fome e pelas epidemias. Não há assistência médica nem hospitalar para os indígenas, que vivem mergulhados no analfabetismo e no primitivismo mais atroz.

Só um governo democrático poderá resolver o problema colonial!

Só um Governo Democrático, que não esteja dominado pelos interesses dos imperialistas e fomentadores de guerra, que leve a cabo uma política verdadeiramente nacional, poderá ter uma atitude compreensiva perante os povos coloniais e melhorar substancialmente as relações do povo português com os povos das colónias. No caso concreto das colónias da Índia, só um Governo Democrático e amigo da paz poderá entrar em negociações pacíficas com o povo goês e com a União Indiana e poderá resolver pacificamente e por forma justa o problema de Goa e das outras colónias. Só um governo que seja capaz de dar autonomia aos povos coloniais, prestar-lhes auxílio fraterno e abrir-lhes o caminho para uma vida livre, poderá resolver por forma justa e definitiva o problema colonial, **que o fascismo agrava de ano para ano.** Esta realidade política exige de todos os portugueses conscientes acção audaz, imediata e decidida no sentido de se mobilizar a opinião pública e as massas democráticas, para que estas exijam a cessação imediata das provocações, da histeria belicista, das manifestações comandadas e do noticiário tendencioso e para que se entre no caminho da negociação com o povo indiano e com a União Indiana. Este é o caminho verdadeiramente patriótico e que defende efectivamente os verdadeiros interesses do povo e da Nação! Há que lutar energicamente por ele com todas as nossas forças! Há que vencer a histeria e a demagogia fascistas e desmascarar o seu verdadeiro objectivo!

CONTRA O ENVIO DE MAIS SOLDADOS PARA A ÍNDIA! CONTRA AS DESPESAS MILITARES QUE ARRUINAM A NAÇÃO! CONTRA O AGRAVAMENTO DA CRISE ECONÓMICA E O AUMENTO DO DESEMPREGO!

PELA SOLUÇÃO PACÍFICA DOS CASOS DE GOA, DAMÃO E DIU! PELO REGRESSO IMEDIATO DOS SOLDADOS ENVIADOS PARA A ÍNDIA!

PELA LIBERDADE DOS POVOS! PELA PAZ! PELA DEMOCRACIA!

TODOS ÀS ELEIÇÕES PARA AS JUNTAS DE FREGUESIA

(continuado da página 1)

Paranhos, Massarelos, etc, no Porto, e das Comissões Eleitorais de Moscavide e Alcântara, em Lisboa, provam-nos com os seus êxitos, o caminho a seguir por todas as outras Comissões Eleitorais. Tendo uma composição bastante larga, estas Comissões são por isso mesmo bastante representativas e não se encontram peadas pelo seu carácter fechado e sectário. Além disso, estas Comissões conduziram um trabalho muito importante (sobretudo as do Porto), promovendo a inscrição de muitos eleitores, verificando a correcção dos Cadernos Eleitorais, protestando contra as ilegalidades cometidas pelas autoridades fascistas, etc, etc. Sobretudo as Comissões do Porto têm conduzido um importante trabalho de mobilização dos eleitores, promovendo grandes e pequenas reuniões de eleitores onde as Listas de Melhoramentos a reivindicar são discutidas e onde se discutem também os nomes dos cidadãos a apresentar para as listas de unidade. O trabalho levado a cabo pela Comissão Eleitoral de Alcântara, em Lisboa, é também muito interessante e deverá servir igualmente de exemplo para as outras Comissões existentes no País. Este organismo elaborou uma exposição, que se encontra exposta aos habitantes da freguesia em alguns estabelecimentos comerciais, e anda a angariar assinaturas para ela. Uma só pessoa arranjou, em poucos dias, 50 assinaturas para essa exposição. Estes, e muitos outros exemplos, mostram-nos o que se pode fazer de positivo a favor dos interesses locais das populações, quando se sabe dar a essas Comissões um carácter largo de unidade e se lhe sabe incutir vida política e espírito combativo.

É já no próximo mês de Outubro que as eleições para as Juntas de Freguesia deverão ter lugar. Importa, por isso, que se procure reganhar neste curto espaço de tempo o atraso em que as forças democráticas se encontram em muitos pontos do País. Enquanto os fascistas começaram encapotadamente a fazer a sua propaganda eleitoral desde há muito, com reuniões das Juntas de Freguesia, apregoados melhoramentos locais, visitas demagógicas, etc, os democratas de muitos pontos do País estão de braços cruzados, indiferentes à luta política e à defesa dos interesses imediatos do povo português. Julgamos que para esta situação deve ter concorrido a fraca agitação que os movimentos democráticos têm feito. Quer o M.N.D., quer o M.U.D.J., não têm, a nosso ver, feito tudo o que importava fazer para se incrementar e desenvolver a luta para as próximas eleições para as Juntas de Freguesia.

Que todos os comunistas, democratas e patriotas se esforcem por organizar por toda a parte amplas Comissões Eleitorais, compostas por homens e mulheres, que organizem a luta eleitoral para as próximas eleições para as Juntas de Freguesia! Que se dê um largo espírito de unidade às Comissões Eleitorais! Que se elaborem Listas de Melhoramentos a reivindicar em todas as freguesias! Que se promovam grandes e pequenas reuniões dos habitantes das freguesias! Que se escolham nomes de homens honrados e patriotas para todas as Juntas de Freguesia! Que todos os democratas concorram ao próximo acto eleitoral e o fiscalizem! Por direcções honradas em todas as Juntas de Freguesia!

A VIDA E A LUTA DO NOSSO POVO

VISTAS DO ESTRANGEIRO

A luta do nosso povo contra o fascismo, é cada vez mais conhecida e apreciada no estrangeiro. A imprensa democrática relata nas suas colunas os factos mais salientes dessa luta, dando-lhe o seu incondicional apoio.

«Por uma Paz Durável, por uma Democracia Popular», órgão do BUREAU DE INFORMAÇÕES dos Partidos Comunistas e Operários, no seu número de 25/6/54 publica um artigo sobre o papel do «Avante»: «Uma tribuna de combate das forças democráticas e patrióticas de Portugal».

«Krasnaia Izveda», órgão do Exército Vermelho da UNIÃO SOVIÉTICA, num dos seus números de Julho, publica um artigo sobre a base americana instalada na colónia portuguesa de Goa.

Os resumos destes dois artigos foram transmitidos pela Rádio Central de Moscovo na sua emissão para Portugal.

O semanário «Wold News», da INGLATERRA, de Fevereiro de 1954, transcreve o artigo do grande escritor e activo partidário da Paz, Jorge Amado, «Essa vida preciosa, salvemo-la!», sob o título de «Liberdade para Álvaro Cunhal!».

O «Diário Popular» de S. Paulo, BRASIL, de 15/1/54, transcreve uma carta do escritor Afonso Schmidt, membro da Associação Brasileira de Escritores, protestando contra a prisão da escritora e membro do Conselho Mundial da Paz, Maria Lamas.

Também «Imprensa Popular», diário do Rio de Janeiro, BRASIL, de 17/2/54, noticia a prisão da escritora Maria Lamas e dos partidários da Paz que a foram esperar ao aeroporto.

«Nuestro Tiempo», revista de Santiago do CHILE, de Maio de 1954, publica um artigo em que se faz uma descrição histórica da luta dos democratas portugueses através dos negros anos do regime fascista.

«Notícias de Hoje», de S. Paulo, BRASIL, no seu número de 30-5-54, descreve as grandiosas lutas dos camponeses alentejanos por melhores jornas e no número de 4/6/54 publica um artigo sobre Álvaro Cunhal, fazendo um apelo ao povo brasileiro para que ajude a arrancar da prisão este grande patriota português. Noutro número, também deste ano, transcreve um artigo do «Avante!» a propósito do 12.º ano de publicação regular do órgão central do Partido Comunista Português e uma descrição da V.ª Reunião Ampliada do seu Comité Central.

QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

Maio de 1954

Alvaro Cunhal (J.B.)	50.00
Idem	7.00
A Memória de Stáline	10.00
Idem	210.00
Amigo A.Cunhal	10.00
Anti-fascista (A)	66.00
Aragon	150.00
Asas de Lenine	43.50
As Mulheres Lutam	200.00
Auxílio a José Vitoriano	41.50
A vitória é nossa	35.00
Bento Gonçalves (A)	46.00
Idem (A)	141.00
Idem (A)	5.00
Idem (A)	8.00
Idem (AA)	48.70
Idem (V)	53.50
Cam.Alberto	500.00
« Mao-Tse-Tung	200.00
Campanha Alex	10.00
Idem	100.00
Campeões Paz	2.100.00
Idem	1.000.00
Campino (A)	7.50
Campino (A)	7.50
Campino (A)	7.50
Camponeses Progressistas	90.00
Caraça	250.00
Construtores Vermelhos	30.00
Contra a Repressão	900.00
Eiseinstein	10.00
Elsa Triolet	150.00
Em Defesa da Criança	10.00
Em homenag. à Camponesa de Baleizão	20.00
Em memória de Militão	36.00
Facho da Liberdade	12.00
Ferroviário Vermelho	10.00
Francisco Miguel (P)	500.00
G.Dimitrof	300.00
Glória Militão	95.00
« a Stáline	10.00
« ao Vietminh	20.00
Heróis do P	39.50
Idem	200.00
Idem	100.00
Homenagem a Caraça	40.00
« a Maurice Thorez	20.00
J. Gregório	21.50
J.Gregório	83.50
J.Gregório (M)	100.00
J.Magro	13.50
J.Magro	12.00
J.Serras (S)	272.50
Jovem Pioneiro	6.50
Juvent. Livre	70.00
L'Humanité	79.50
Idem	73.50
Lenço da Paz	25.00
Liberdade Vencerá	49.50
Libertação de Duarte	35.00
« Joaq. Gomes	100.00
« dos Presos Políticos	240.00
Libertemos Aboim Inglês	50.00
« Joaq.Gomes	79.50
Lulibrowski	145.50
M.R.da Silva	122.50
Idem	32.50
Idem	10.00
Marcha dos 7	40.00
M. Lamas	7.50
Mendeleief	95.00
Metalúrgico activo	8.00
Militão	50.00
Militão (P)	20.00
Mitchourine	20.00
Mulheres da Marg. Sul do Tejo que Lutam pela Paz	65.00
Nam Il	20.00
Nosso Auxílio	21.00
Idem	35.50
Oferta ao P.	10.00
O povo vence	10.00
Operários Comunistas	12.50
Pai Stáline	8.00
Para a Defesa do Partido	250.00
Paz Liberdade	100.00
Pela Amizade entre os Povos Brasil. e Portug.	40.00
« Dem.Popular	70.00
Pela Lib. de Alv. Cunhal	220.00
Pela Libertação de A.Cunhal (J)	5.00
Idem (X)	5.00
Pela Libertação de Pedro Soares	5.00
« Negociação	20.00
Pinhal Verº.	50.00
Politzer	50.00
Por um Mundo Melhor	2.000.00
Pró-Democrac.	2.000.00
Queremos Alvaro Cunhal (AB)	200.00
Santos	2.150.00
Série	10.00
Sincero	10.00
Stáline (I)	15.00
Stáline (AD)	100.00
Thorez	5.00
Idem	5.00
Têxteis Lutam	10.00
Tomás	20.00
Trigo Verº.	25.00
Um Amigo da Paz	12.50
Unidos Venceremos	40.50
Vermºˢ do Sul	117.50
Vidigal	10.00
Idem	10.00
Vilarigues	450.00
Vitoriano	23.00
Viva a V Reun.Ampliada do CC	5.000.00
Viva o Camarada Malenkov	15.00
2 Amigos do P.	210.00
Idem	220.00
2 Patriotas	50.00
3 Zoias	30.00
8 e 9 de Maio	203.00

Junho de 1954

Abaixo Salazar	12.50
« o Campo Concentração de Angola!	60.00
A. Cunhal	102.50
Alberto (B)	130.00
Alex (5)	25.00
Alf. Diniz (AA)	19.00
A.D.Lourenço	356.50
Aragon	150.00
Aristov	15.00
Idem	16.00
Idem	15.00
Asas de Lenine	49.50
Beloyanis	60.00
Bento Caraça	20.00
« Gonçalves (A)	2.00
Idem	115.00
Idem	27.50
C. Alex	78.50
Camarada	50.00
Cam. Gomes	1.000.00
Campeões da Paz	1.100.00
Campino (A)	7.50
Camponeses Progressistas	101.00
« Recomecemos a luta	2.50
Caraça	240.00
Defendamos o P.	14.00
Duarte	10.00
Elsa Triolet	150.00
Em Defesa da Criança	10.00
Franc. Miguel	583.00
G. Dimitrov	650.00
Glória a Militão (H)	363.00
« ao Vietminh	60.00
Grupo Aristov (2-3)	120.00
Homenagem a Caraça	20.00
Jorge Amado	30.00
José Magro	40.00
José Magro	15.00
« Vitoriano	20.00
« Vitor. (B)	265.00
Julio Paour	75.00
Juvent. Livre	100.00
Kropotkine	20.00
Liberdade para Joaq. Gomes	5.00
« os presos Políticos	300.00
Libertação para C.A.Inglês	5.00
« todos os presos políticos	10.00
Libertemos Aboim Inglês	50.00
« A.Cunhal	46.00
« A.Cunhal	200.00
« A.Cunhal	66.20
« A.Cunhal	30.00
« A.Cunhal	90.00
« A.Cunhal	25.00
« J.Campino	10.00
« Pedro Soares	20.00
Lulibrowski	155.10
Malenkov (A)	10.00
M.R.da Silva	20.00
Idem	92.50
Maria Lamas	100.00
Maria da Graça Sapinho	1.800.00
Mitchourine	20.00
M. Vermelho	7.00
Neves	5.00
Pai Stáline	2.50
Idem	10.00
Pátria Livre	100.00
Pavlov	500.00
Paz Liberdade	50.00
Pedro Soares	90.00
Pela felicidade	500.00
Pel. luta dos Camponeses	5.00
Idem	100.00
Pela Libertação de A.Cunhal	400.00
« Negociação	20.00
« Ref. Agrária	111.50
Pela Vitória na Indochina	21.20
Pelo Encontro de Varsóvia	4.000.00
Politzer	20.00
Pró Amnistia	195.00
Pró Luta	68.00
Queremos Alvaro Cunhal (AB)	282.50
Sário	10.00
S.P.Gomes	1.000.00
Smirnov	50.00
Todos pela Paz	20.00
Um Alentejano	40.00
Uma Família Amiga do P.	25.00
Urtubi	100.00
Idem	100.00
Idem	100.00
Vermelhos Marítimos	10.00
Idem	13.00
Vidraça Verº.	26.00
Viva V Reunião Ampliada	554.00
Viva o Futuro	450.00
Volodarsky	100.00
3 Zoias	30.00
5.ª Reunião Ampliada	200.00
8 Março	40.00

Outubro 53

O Futuro dos n/ Filhos	85.00
O n/ auxílio	67.00
O Part. Vence	10.00
O Povo Vence	30.00

Novembro 53

Molotov	10.00
M.R.da Silva	53.00

Março 54

Filhos da Paz	2.00

Abril 54

Pela Democracia Popular	1.000.00

Julho 54

Amigos no Estrangeiro	570.00
Jovem Mineiro	6.00
Lulibrowski	125.00
Maridino	5.00
Pasna Anguelina	50.00
Pela Lib. Alv. Cunhal	200.00

TOTAL 43.842.70

NOTA — Por engano, foi publicado no «Avante» 184, «Pela Liberdade — 2150» em vez de «Paz e Liberdade».
«Av. 185». «3 Zoias — 5500» em vez de 30.00». «Maria Lamas — 15.00» em vez de M. Lamas.

ABAIXO O CAMPO DE ANGOLA! — LIBERDADE PARA ÁLVARO CUNHAL!

A CLASSE OPERÁRIA LUTA CONTRA A FOME E O DESEMPREGO

O patronato intensifica a exploração da classe operária e lança cada vez maior número de trabalhadores no desemprego. Para se não deixar morrer à fome, a classe operária não tem outro caminho que o da luta.

Na FÁBRICA BARREIRAS, no BARREIRO, em Abril, o gerente tentou despedir 200 operárias. Revelando um forte espírito de unidade, todas as operárias, no dia seguinte, se apresentaram na fábrica e as que não tinham sido suspensas negaram-se a principiar a trabalhar enquanto as suas duzentas colegas não fossem readmitidas. O PATRÃO TEVE DE CEDER E READMITIR TODAS AS OPERÁRIAS.

Na CUF do BARREIRO, no dia 8 de Maio, foram despedidos 200 operários e muitas operárias, que à hora da saída fizeram uma manifestação de protesto. O patronato mandou chamar a G.N.R. que, armada de espingardas, os expulsou da fábrica. Operários da CUF do Barreiro! Elegei a vossa Comissão de Unidade que lute junto da gerência contra os despedimentos, a exploração e pela readmissão dos operários despedidos.

Na FÁBRICA PREVIDENTE de SACAVEM, o patrão tentou despedir 24 operários, reduzindo 8 homens em cada turno e obrigando o restante pessoal a dar o mesmo rendimento. Todos firmes e unidos, os os operários não aceitaram as novas normas de trabalho e O PATRÃO TEVE DE DESISTIR DA SUA TENTATIVA DE OS ROUBAR.

Na COMPANHIA PORTUGUESA DE COBRE, no PORTO, o patronato tentou, pelos desumanos métodos da «campanha de produtividade», aumentar em 50% a produção com o mesmo número de trabalhadores. Estes não estão dispostos a deixarem-se explorar e para isso só têm um caminho: a luta firme e organizada.

Os operários da FÁBRICA DE PRODUTOS CORTICEIROS, de AMORA, continuam a luta por aumento de salários e por trabalho certo toda a semana. Entretanto, já conseguiram obrigar o patronato a dar 5 dias, em vez de 4 por semana.

Na FÁBRICA DE TECIDOS DA PONTE, em RIBA d'AVE, a gerência pôs o pessoal a 3 dias por semana e obrigou a trabalhar cada operário com 2 teares. Em 6 concentrações que fizeram na fábrica, os operários exigiram a volta ao trabalho só com um tear e os 6 dias de trabalho. Como o patrão faz promessas mas nada resolve, a luta, que tem sido encabeçada pelas mulheres, continua até conseguirem a vitória.

Em GRÂNDOLA, os 11 operários da secção de quadração do «GRANADEIRO» pediram, em colectivo, aumento de salários na segunda semana de Julho. Depois de longa conversa, o patrão prometeu que ia estudar o assunto. Os operários já sabem que vão ser aumentados e passam a receber o aumento, que foi de 1$50 a 5$00, desde a primeira semana de Julho. FOI UMA IMPORTANTE VITÓRIA DOS OPERÁRIOS QUADRADORES.

As roubalheiras do patronato ...

As empresas exploram por todas as formas possíveis os seus operários e tentam cortar as magras regalias já conquistadas por estes.

É o caso da EVINEL, na PÓVOA DE SANTA IRIA, onde o director desconta 1$00 por semana a cada operário para o Sindicato em vez de 2$50 por mês, o que indigna o pessoal que se dispõe a lutar contra este autêntico roubo. Foi o que fizeram as operárias de uma fábrica de conservas de SETÚBAL, que, em princípios de Maio, OBRIGARAM O PATRÃO A PAGAR-LHES O SUBSÍDIO DE DEFESO a que tinham direito, lutando unidas junto da gerência e do Sindicato até obterem a vitória.

Outro exemplo é o que se passa na CAVAN (PÓVOA DE S.TA IRIA) onde a direcção avisou que a empresa só daria 8 dias de férias, quando os operários têm direito a 10 dias. Os operários da CAVAN estão tratando de formar uma Comissão de Unidade, fortemente apoiada por todos, que exija junto da gerência e do Sindicato os 10 dias de férias a que têm direito.

Foi a justa atitude dos operários da CUF de LISBOA que, concentrando-se no seu Sindicato, exigiram que as faltas fossem contadas só a partir do fim das últimas férias gozadas e não desde Janeiro, o que dava como resultado serem roubados no gozo das férias. GRAÇAS À SUA UNIDADE E FIRMEZA, OS OPERÁRIOS CONSEGUIRAM VER SATISFEITA ESTA SUA REIVINDICAÇÃO.

... e as suas manobras

De tudo os patrões lançam mão para tentar iludir os operários e quebrar o seu espírito de luta. Por exemplo, na FÁBRICA INFAL do MONTIJO, quando uma Comissão de Unidade se dirigiu ao patrão a pedir aumento de salários, este disse-lhe que não podia satisfazer o seu pedido, pois a fábrica estava em negociações com duas empresas, a Mundet e a Sopac, para a formação de uma só empresa com duas fábricas. A conseguir-se isso, então se trataria do aumento ao pessoal que fosse distribuído pelas duas fábricas. Que os operários da INFAL se não deixem enganar! A formação deste monopólio irá provocar despedimentos e maior exploração dos operários que ficarem! Que a empresa actual aumente já os salários.

Nesta mesma empresa, em Julho, foram readmitidos 14 dos 18 operários há tempo despedidos. Estes 14 operários lutaram unidos junto da gerência até conseguirem a sua readmissão. Os restantes 4 lutaram isolados e nada conseguiram.

Nas MINAS DE S. DOMINGOS, o patronato deu uma gratificação de 75$00 a cada operário e, passados 3 meses, outros 75$00. Isto não ilude os trabalhadores que desejam aumento certo de salário e não uma ou outra gratificação que nada resolvem. Por isso, os mineiros prosseguem na sua luta junto do Sindicato e da gerência.

Também prossegue a luta dos fragateiros da COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO, de LISBOA, por aumento de salários, e dos ESTIVADORES de LISBOA pelo mesmo motivo e pelo sancionamento da direcção eleita para o seu Sindicato.

Operários e Operárias! Unidos e firmes, encabeçados pelas vossas Comissões de Unidade, prossegui na luta contra o desemprego, contra os métodos desumanos da «campanha da produtividade» e por salários com que possais fazer frente às crescentes dificuldades da vida!

TRABALHADORES!

A «Campanha da produtividade» significa para os trabalhadores trabalho esgotante, salários de fome e despedimentos em massa! Organizemos por toda a parte a luta contra essa nova forma de exploração, inspirada pelos americanos, fomentada pelo governo de Salazar e levada a cabo pelo patronato explorador!

A "CIVILIZAÇÃO" *que o fascismo defende...*

O governo fascista de Salazar diz que defenderá a ferro e fogo a posse das colónias portuguesas encravadas em território indiano, para defender a «civilização» cristã e ocidental. Vejamos, segundo os dados das próprias estatísticas oficiais, que «civilização» é essa que o governo defende com tanto ardor.

Num conjunto de 637.800 habitantes, a população europeia representa menos de UM POR CENTO de toda a população das possessões portuguesas na Índia... Existe aí, em média, um médico para 24.500 habitantes, um analista para 637.800, um farmacêutico para 212.600 habitantes, uma escola primária para 4.398 habitantes e um professor primário para 1.273 habitantes...

Este é o resultado de séculos de «civilização» cristã. Que admira que os povos das colónias portuguesas queiram libertar-se de tal «civilização»?...

OS CAMPONESES LUTAM CONTRA A REPRESSÃO

A repressão de que são vítimas os camponeses alentejanos que lutam por melhores jornas, levanta viva indignação por todo o País, particularmente no Sul.

Em Pias (Alentejo) foram feitas muitas inscrições, assim como em Silves e na estrada que liga esta cidade algarvia a Lagoa. Fora recolhidos muitos donativos para entregar às famílias dos camponeses que se encontram presos.

Dois ranchos de Pias *guardaram um minuto de silêncio em homenagem à memória da camponesa de Baleizão,* assassinada pelo tenente Carrajola da GNR. Protestando contra este vil assassinato e exigindo o castigo do assassino, foram enviadas ao Ministro do Interior, 2 cartas de Aviz (uma com 18 assinaturas e outra com 14) e de Moinhos da Ana, outra, com 8 assinaturas.

O assassino tenente Carrajola é alvo do maior desprezo. Toda a gente se afasta dele, até mesmo elementos considerados fascistas.

Que todo o país proteste contra a repressão de que são vítimas os camponeses alentejanos! Prestemos solidariedade aos presos e às suas famílias!

UMA VITÓRIA DOS BANCÁRIOS

Os profissionais bancários do Porto, encabeçados pela sua Comissão Sindical, obtiveram uma vitória, elegendo para o seu Sindicato uma direcção da sua confiança por grande maioria de votos.

Para evitar que fossem cometidas ilegalidades, os bancários compareceram em massa na sede do seu Sindicato no dia das eleições, não arredaram pé até ao fim da votação e da contagem dos votos e fizeram lavrar uma acta de tudo o que se passou na sessão, acta que ficou na posse da direcção eleita. Esta foi, passados dias, chamada ao INT onde lhe exigiram que entregasse a acta da Assembleia Geral e os cadernos eleitorais. Não se intimidando, a nova direcção negou-se a entregar tais documentos, declarando que só entregaria fotocópias dos mesmos, o que fez.

Os profissionais bancários, que têm apoiado a sua direcção sindical com concentrações massivas, lutam agora junto do Ministro das Corporações e do INT pelo seu sancionamento.

A POLÍTICA DO GOVERNO A FAVOR DO GRANDE CAPITAL

— FALAM OS NÚMEROS —

No meio do desemprego crescente, da miséria e da doença em que se debatem as classes trabalhadoras, no meio da ruína em que vivem os pequenos e médios industriais, agricultores e comerciantes – toda a população laboriosa de Portugal – prosperam e crescem desmesuradamente os lucros das grandes empresas monopolistas, que concentram nas suas mãos as principais riquezas do País e são descaradamente protegidas pelo governo de Salazar.

Para vermos até que ponto isto é assim mesmo, eis a evolução dos lucros confessados de algumas grandes empresas monopolistas e bancos, entre 1945 e 1953, (em contos de reis):

Bancos:	Lucros líquidos em 1945:	Lucros líquidos em 1953:	Percentagem de aumento em 8 anos:
Nac. Ultramarino	1.902	44.670	2.248,5%
Port. Atlântico	1.614	8.086	400,9%
Banco de Angola	16.598	44.300	166,8%
Lisboa & Açores	4.825	11.882	146,2%
Pinto & Soto Maior	3.720	9.018	142,4%
Espírito Santo	16.147	34.043	110,8%
Santos & Viana	10.450	19.690	87,4%
Empresas industriais:			
CHENOP	622	14.929	2.300,1%
Cimento Tejo	593	4.129	596,2%
Diamantes de Angola	45.589	255.905 (1952)	461,3%
SACOR	14.585	73.000	400,5%
Companhias Reunidas	10.217	36.191	254,2%
Portugal e Colónias	5.311	14.372	170,6%
Cimentos de Leiria	2.693	6.309	126,8%
União Elect. Portuguesa	7.704	17.208	123,3%
C.ª Portuguesa de Pesca	4.484	7.981	77,9%
Total:	147.054	601.515	309,0%

Os lucros liquidos confessados destas 16 empresas capitalistas no ano de 1953, que representam um total de perto de 601.600 contos, permitiam construir nesse mesmo ano 12.032 casas de renda económica para trabalhadores (ou seja mais do que o governo fascista construiu durante 26 anos!), ou para construir no País 6 grandes hospitais nesse mesmo ano! Estes 601.600 contos poderiam assegurar um aumento de 5$00 diarios no salário de perto de 400.000 trabalhadores!

Se o salario diário de um trabalhador, que em 1945 ganhava 25$00, aumentasse em proporção com os lucros líquidos confessados dos monopólios da SACOR ou da C.ª dos Diamantes de Angola, entre 1945 e 1953, deveria ganhar esse trabalhador em fins do ano passado mais de 125$00 por dia! E se aumentasse em proporção com o aumento dos lucros do Banco Nacional Ultramarino, esse trabalhador deveria ganhar em 1953 nada menos que 600$00 por dia! Se a C.ª dos Diamantes de Angola (na posse dos americanos) dividisse metade dos seus fabulosos lucros de 1952 pelos seus 15.000 trabalhadores, cada trabalhador poderia receber, além do miserável salário diário que recebeu nesse ano, mais 259$00 por dia, durante 310 dias do ano! Se o trust das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade de Lisboa dividisse metade dos seus lucros liquidos confessados de 1953 pelos seus trabalhadores, isso permitiria dar um aumento de 6$40 por dia a cada um dos seus 5.000 trabalhadores.

Como vemos por estes exemplos bem concretos, a prosperidade escandalosa das grandes empresas monopolistas e bancos faz-se à custa dos salários dos trabalhadores, pois que estes não acompanham de longe que seja o contínuo aumento dos lucros dessas empresas capitalistas. Esta é a razão por que os grandes capitalistas e monopolistas nacionais e estrangeiros mantêm no poder o governo de Salazar e a razão por que o governo salazarista persegue as classes trabalhadoras, reduzindo-as a uma vida de sofrimentos e privações.

É por isso que o Partido Comunista Português luta contra a existência dos monopólios e trusts e contra a dominação do capital financeiro sobre a vida económica e política da Nação. No dia em que os bancos forem nacionalizados e se extinguirem de uma vez para sempre os monopólios e trusts, muitas centenas de milhar de contos que agora vão encher os cofres dos grandes capitalistas nacionais e estrangeiros reverterão para bem dos trabalhadores e do povo português.

POR UMA CAMPANHA NACIONAL CONTRA A REPRESSÃO! MULTIPLIQUEMOS AS ACÇÕES DE MASSAS CONTRA O TERRORISMO FASCISTA!

O salazarismo faz desencadear por todo o país a mais brutal repressão. A PIDE e a G.N.R. espiam, passam buscas, prendem e espancam. As mais elementares liberdades individuais são violadas.

Para os locais de trabalho são enviados bufos e provocadores policiais cujas denúncias provocam imediatas prisões. Como represália contra os trabalhadores, fábricas no Porto, Lisboa e Covilhã são encerradas durante vários dias. Só na fábrica «dos Ingleses», no Porto, foram presos 30 operários e operárias.

Agrários e governantes resolveram não pagar a jorna exigida pelos camponeses, ainda que para isso fosse necessário empregar o terrorismo. Por isso, no decorrer das lutas camponesas, foi assassinada a tiros de metralhadora uma camponesa de Baleizão, foram presos duma só vez 200 camponeses e camponesas de Pias e muitos outros noutras localidades. Ranchos de camponeses são obrigados a trabalhar debaixo da escolta da G.N.R. por jornas baixas.

Aos presos são infligidas as maiores torturas. Últimamente, a PIDE enviou para o Hospital Júlio de Matos dois oficiais da Marinha Mercante que, além de terem perdido a razão, têm gravemente feridos.

Na Penitenciária, o dirigente querido da classe operária e do Povo, ÁLVARO CUNHAL, está em regime de excepção há 5 anos, doente e sem o tratamento necessário. Em PENICHE e CAXIAS, os presos sofrem provocações e castigos constantes. Por outro lado, a coberto das «medidas de segurança», o salazarismo mantem os presos na cadeia depois de terminada a pena e construiu em Angola um Campo de Concentração para ali repetir os crimes que praticou no Tarrafal.

Por tudo isto, podemos dizer que o salazarismo emprega no nosso país os métodos hitlerianos. Esta feroz repressão, que tem o objectivo de aterrorizar as massas e decepar o movimento de libertação, privando-o dos seus dirigentes e melhores lutadores, mostra bem que o governo, o grande patronato e os agrários fascistas estão de mãos dadas e não recuam perante os maiores crimes.

É preciso intensificar a luta contra a repressão e o terrorismo, opondo ao fascismo uma barreira forte e unida. É necessário organizarmos uma ampla campanha nacional contra a repressão em que todos os portugueses e portuguesas honrados façam ouvir a sua voz, obrigando o fascismo a recuar.

É necessário seguir os exemplos dos operários da Companhia Nacional de Electricidade que exigem das autoridades e da PIDE a libertação dos seus camaradas presos e o exemplo dos camponeses do Alentejo que formaram uma comissão de libertação dos camponeses e recolhem assinaturas para esse efeito. Sigamos o exemplo das Comissões formadas em Pias e Lisboa de auxílio material aos camponeses presos e suas famílias. Sigamos o exemplo de muitos homens e mulheres honrados que têm enviado milhares de cartas e outras exposições ao governo, exigindo a libertação de todos os presos políticos e que cesse a repressão. Façamos como muitos patriotas que espalham tarjetas, distribuem manifestos e fazem inscrições no mesmo sentido. Intensifiquemos a luta contra a repressão, bombardeando os juízes e as autoridades com cartas, postais, telefonemas, exigindo a liberdade para todos os presos políticos e que cesse a repressão!

Avante por uma campanha nacional contra a repressão fascista!

Por uma ampla representação nacional com milhares de assinaturas ao Presidente da República e à Assembleia Nacional, reclamando:

Um tratamento humano aos presos! Hospitalização imediata de Álvaro Cunhal!

Extinção das medidas de segurança! Abaixo o Campo de Concentração de Angola!

Nem mais um preso político para fora do Continente! Amnistia! Amnistia!

VITÓRIAS E ÊXITOS DOS PAÍSES DE DEMOCRACIA POPULAR

O 10º Aniversário da Libertação da Polónia

A Polónia festejou no dia 22 de Julho o 10º. aniversário da sua libertação do jugo nazi, pelo glorioso Exército Vermelho.

Nestes 10 anos, sob o regime de Democracia Popular, o povo polaco reconstruiu inteiramente o seu país devastado pela guerra e obteve êxitos em todos os ramos da sua economia e cultura, como nunca a sua história registou.

O nível industrial de 1953 foi de 3,6 vezes mais elevado do que o de 1938.

A producção da indústria de construção de máquinas é maior duas vezes e meia do que a de 1949.

Em 1949 o número de cooperativas de produção era somente de 245 agrupando 6.000 camponeses. No fim de 1953 o número de cooperativas excedia 8.000, agrupando mais de 200.000 camponeses.

Desde 1948 o número de estabelecimentos de ensino superior passou de 67 para 79, e a frequência de estudantes de 101.000 para 121.000. Antes da guerra somente 8,8% dos estudantes deste ensino eram de origem operária e 8,4% de origem camponesa. No ano lectivo de 1952-53, 31,1% dos estudantes do ensino superior eram de origem operária e 25% de origem camponesa.

Estes são alguns exemplos dos muitos que poderíamos dar. Tendo em conta os êxitos crescentes na sua pátria, Boleslaw Bierut, 1º Secretário do Partido Unificado Polaco dos Trabalhadores, pôde afirmar no 2º. Congresso deste Partido (Março deste ano):

«A Polónia transformou-se num país poderoso e industrializado».

O 10º Aniversário da Libertação da Roménia

No dia 23 de Agosto, a Roménia festejou o 10º. aniversário da sua libertação pelo Exército Vermelho.

Quando foram expulsos os nazis, a Roménia tinha as suas cidades e os seus campos cheios de ruína, a sua economia destroçada, o seu povo esfomeado e coberto de luto. Em 10 anos, o povo romeno transformou o seu velho e atrasado país num país industrializado, forte e progressivo.

De 1952 para 1953 o total da indústria pesada romena aumentou em 14,4%. A produção de energia eléctrica aumentou em 17%, petróleo em 15%, ferro fundido 17%, rolamentos de esferas 65%, etc. A capacidade das centrais hidro-eléctricas e termo-eléctricas aumentou em mais 80.000 KW.

Os aperfeiçoamentos, inventados e sugeridos pelos operários, técnicos e engenheiros, introduzidos na indústria, permitiram economizar em 1953 mais de 200.000 milhões de leis (moeda romena) ou seja 600.000.000 $ na nossa moeda.

Depois da instauração da Democracia Popular, o Estado romeno procedeu a uma Reforma Agrária democrática que distribuiu pelos camponeses pobres as terras confiscadas à família real e a outros grandes latifundiários e traidores à pátria.

Auxiliados pelo Estado que lhes fornece adubos, sementes seleccionadas e máquinas agrícolas, os camponeses romenos entraram na via da colectivização. Em 1953 existiam 1.966 herdades colectivas e cerca de 2.000 associações agrícolas, agrupando 280.000 famílias camponesas que cultivam cerca de um quarto de toda a terra arável da Roménia. No fim do ano de 1953, a agricultura tinha ao seu serviço 25.300 tractores, 19.000 charruas de auto-propulsão, 474 ceifadoras-debulhadoras de auto-propulsão e 13.250 debulhadoras. A vida do campo transformou-se radicalmente, pois os camponeses romenos, pela primeira vez na história do seu país, vivem uma vida desafogada, feliz e progressiva.

O governo romeno dispensa o maior cuidado ao bem-estar dos trabalhadores. Em 1953, mais de 445.000 trabalhadores e suas famílias passaram as suas férias pagas em casas de repouso e sanatórios. Novas casas cuja área habitável ocupa mais de 333.000 metros quadrados, foram entregues aos trabalhadores que pagam de renda uma pequena percentagem dos seus salários.

Guiado pelo Partido Operário Romeno, o povo da Roménia multiplicará estes êxitos e dentro de pouco tempo terá construído as bases para a edificação do socialismo.

SAUDAÇÃO

Ao Comité Central do Partido Operário Unificado da Polónia:

O Comité Central do Partido Comunista Português, em nome de todo o Partido, da classe operária e de todo o povo laborioso de Portugal, envia-vos felicitações calorosas por ocasião do 10º aniversário da libertação da Polónia do jugo hitleriano.

Há 10 anos, o glorioso Exército Soviético, sob o comando supremo do genial e imorredoiro camarada Stáline, libertou a Polónia atirando para fora das suas fronteiras as hordas hitlerianas. Este glorioso feito abriu ao heróico povo polaco o caminho para se libertar dos seus exploradores e opressores internos, o que lhe permitiu construir uma vida nova.

Durante os 10 anos decorridos, os operários e os camponeses, todos os trabalhadores portugueses, que lutam há já 28 anos abnegadamente pela democracia, a independência nacional e a paz sob as difíceis condições do fascismo, têm acompanhado com carinho e entusiasmo a luta do povo polaco pela consolidação do seu regime democrático-popular, pela construção do Socialismo, pela defesa e consolidação da paz no mundo.

As vitórias já alcançadas pelos trabalhadores polacos em todos os domínios da sua actividade, sob a direcção do Partido Operário Unificado Polaco e com a ajuda desinteressada da grande União Soviética, são uma garantia segura de que o Socialismo será, num prazo curto de tempo, uma realidade viva na Polónia. Estas vitórias do proletariado polaco são também vitórias do proletariado mundial e representam uma importante contribuição para o reforçamento do vasto campo da paz que, com a grande União Soviética à cabeça, luta corajosamente para evitar uma nova guerra e assegurar a paz mundial.

Na passagem do glorioso aniversário da libertação da Polónia das hordas hitlerianas, o Comité Central do Partido Comunista Português deseja-vos, queridos camaradas, novos e maiores êxitos no vosso trabalho. Nós estamos certos que o Partido Operário Unificado da Polónia, empunhando firmemente a gloriosa bandeira de Marx, Engels, Lénine e Stáline, fará tudo para que a vitória definitiva do Socialismo na Polónia seja alcançada brevemente.

Viva a Polónia Democrática Popular!

Viva o heróico povo polaco!

Viva o Partido Operário Unificado da Polónia!

Julho de 1954.

O Comité Central do Partido Comunista Português

TRIBUNA DOS LEITORES DO "AVANTE!"

LUTEMOS CONTRA A ROUBALHEIRA DO FUNDO DO DESEMPREGO!

Através dos dois por cento, que somos obrigados a descontar dos nossos baixos salários, o governo fascista de Salazar todos os anos nos arranca **milhares de contos**, para o Fundo do Desemprego.

Mas que benefícios temos nós com o Fundo do Desemprego? Só quando temos trabalho os nossos salários mal dão para irmos matando a fome, quando somos despedidos a miséria e os sofrimentos aumentam nas nossas casas, torturando-nos a nós e às nossas famílias, e temos que nos valer do crédito na mercearia, no padeiro, etc. pois o desprezo do governo pela nossa sorte é completo.

E no entanto, com os milhares de contos que nos são roubados todos os anos seria possível remediar, em parte, a nossa situação se fossem aplicados em nosso proveito. Mas esse dinheiro é destinado para outros fins.

Companheiros de trabalho! Não podemos ficar de braços cruzados ante a indiferença do governo pela nossa vida. Lutemos contra a roubalheira do Fundo do Desemprego! Esse dinheiro é nosso e temos o direito de o reaver.

Formemos as nossas Comissões de desempregados e, com o apoio dos nossos companheiros que ainda têm trabalho — pois a nossa luta também lhes interessa, porque hoje por nós, amanhã por eles — vamos todos ao Comissariado do Desemprego exigir que o nosso dinheiro seja empregado para atenuar a nossa fome e miséria. Forcemos o governo a cumprir as suas próprias leis, porque é ele o responsável pela nossa triste situação.

Aliemos sempre à luta contra o desemprego a luta contra o roubo do Fundo do Desemprego. Que o dinheiro roubado aos trabalhadores volte à posse dos trabalhadores!

Isabel

UM INIMIGO DOS TRABALHADORES

O industrial Jaime António Lagos, sócio da firma **Bivar & C.ª L.ª, de Portimão**, é muito mal visto por todos os operários, pois sendo três os sócios, ele quer sòzinho acabar com a oficina de vazio, atirando assim para o desemprego os operários. Mas os operários todos unidos farão recuar este inimigo dos trabalhadores!

Um operário do Sul

A MENTIRA DA CAMPANHA CONTRA O ANALFABETISMO

No **Seixal** as encarregadas dos postos de ensino não têm recebido os 500$00 que lhes cabem no ensino aos adultos, tendo o governo feito promessas que depois não cumpriu, para assim engodar o professorado. Isto prova mais uma vez que o fascismo não está sinceramente interessado em combater o analfabetismo e mostra como ele despreza a situação do professorado primário.

Amigo da cultura

A PAZ VENCERÁ A GUERRA

OS JAZIGOS DE FERRO DE MONCORVO

Devem voltar à posse da Nação!

O anúncio da próxima instalação da indústria siderúrgica em Portugal não passa de propaganda demagógica por parte do governo para abafar os protestos crescentes contra a entrega das matérias primas nacionais aos imperialistas estrangeiros.

Como foi demonstrado no «Avante!» Nº. 187, a entrega ao poderoso trust germano-americano «Vereinigte Stahlwerke» dos mais ricos jazigos de ferro do país, em Moncorvo, foi um acto de traição nacional que impede a montagem duma indústria siderúrgica no país em bases nacionais e de acordo com os interesses da economia nacional no seu conjunto. A própria «Câmara Corporativa», no «Parecer» sobre o «Plano de Fomento», é forçada a reconhecer que as concessões estrangeiras de Moncorvo constituem um sério obstáculo à montagem da indústria siderúrgica nacional, dizendo que *«é indispensável que o Estado tome posição neste campo antes que a indústria siderúrgica se apresente compradora de minérios»*.

A indústria siderúrgica é absolutamente necessária para a criação e o progresso duma economia nacional independente e para a elevação do nível de vida do povo português. A criação de uma indústria siderúrgica permitiria a produção nacional de ferro, aço e o consequente desenvolvimento da indústria de produtos de amplo consumo a preço muito mais em conta. Mas isso iria contra os interesses dos monopolistas estrangeiros que têm no nosso país um mercado que lhes rende fabulosos lucros. A eles interessa que Portugal continue a importar os seus produtos. Por conseguinte, não será do governo de Salazar que o país poderá esperar a montagem desta indústria em bases verdadeiramente nacionais. Na nota fornecida à imprensa, o Ministro da Economia é obrigado a confessar que o governo não foi capaz de resolver o problema fundamental de escolha do processo técnico para o funcionamento da indústria siderúrgica (tipo de matérias primas a utilizar na fabricação do ferro), deixando a sua escolha ao critério da empresa que se vier a constituir... Esta incapacidade resulta do facto das matérias primas nacionais (neste caso o minério de ferro e o carvão) estarem nas mãos dos trusts estrangeiros devido à política de traição nacional do governo de Salazar, o qual se mostra disposto a prosseguir uma tal política como o demonstra a vinda a Portugal duma numerosa delegação de industriais e banqueiros americanos para estudarem as formas de impor um maior domínio do capital americano nos vários ramos da actividade nacional.

O Partido Comunista Português chama todos os portugueses honrados, todos os patriotas e partidários da Paz a unirem os seus esforços na luta em defesa das matérias primas nacionais, exigindo do governo que cessem as ruinosas concessões aos trusts estrangeiros! Que os ricos jazigos de ferro de Moncorvo voltem à posse da nação!

A CONFERÊNCIA DE GENEBRA FOI UMA VITÓRIA DA PAZ

POR UM PACTO EUROPEU DE SEGURANÇA COLECTIVA!

TAL como tinha ficado assente em Berlim, reuniram-se em Genebra as 5 grandes potências para resolverem os dois principais problemas asiáticos: o tratado de paz para a Coreia e o cessar-fogo na Indochina. Pela primeira vez a República Popular da China ocupou o lugar que lhe compete entre as 5 grandes potências mundiais, o que contribuiu grandemente para o êxito da Conferência.

O problema da Coreia não saiu do ponto morto em que se encontrava devido aos entraves postos pelas potências ocidentais. A discussão deste problema revelou que os Estados Unidos desejam manter na Coreia do Sul um foco de guerra e uma base de agressão contra a República Popular da China.

Também no problema da Indochina os imperialistas, particularmente o representante dos Estados Unidos, procuraram fazer fracassar a conferência, mas os seus esforços neste sentido sofreram a mais rotunda derrota.

A Conferência de Genebra foi um êxito e esse êxito deve-se, em primeiro lugar, à acção diplomática da União Soviética, fortemente apoiada pelas delegações da República Popular da China e da República Democrática do Viet-Nam, à pressão exercida pelos povos de todo o mundo que exigiram que fosse posto termo ao derramamento de sangue na Indochina e às severas derrotas infligidas pelos povos Vietnamês, Kmer, Cambodjano e Laociano, nos campos de batalha, aos colonialistas franceses. A vitória dos povos da Indochina é mais um passo na conquista da sua completa independência e mais um forte incentivo à luta que os povos coloniais travam pela sua libertação.

Os resultados da Conferência de Genebra são mais uma grande vitória para o campo da Paz e da Democracia e a primeira grande derrota para o campo imperialista, particularmente para os fomentadores de guerra americanos que neste problema ficaram completamente isolados.

O acordo conseguido abriu amplas perspectivas à futura solução pacífica de todos os problemas internacionais por meio da Negociação entre os estados.

O caminho da Paz

Contrariando os desígnios sangrentos dos fomentadores de guerra, a União Soviética propôs às potências ocidentais um Pacto Europeu de Segurança Colectiva no qual participariam todos os países europeus (independentemente dos seus sistemas políticos). Se qualquer deles fosse atacado, os restantes signatários comprometer-se-iam a correr em seu auxílio por todos os meios ao seu alcance. Este pacto, a ser aceite, excluiria a possibilidade de guerra na Europa, visto que a grandeza das forças de defesa desanimaria qualquer eventual agressor. Este pacto, ao contrário do agressivo Pacto do Atlântico, não obriga nenhum país a aceitar bases militares estrangeiras no seu território, nem a pôr o seu exército sob a direcção de outros estados ou de qualquer organismo internacional.

Para a discussão desta proposta, a União Soviética enviou, a 4 de Agosto, uma nota aos governos da Inglaterra, França e Estados Unidos propondo a realização de uma conferência de representantes dos 4 grandes potências com a presença da República Popular da China, como observadora.

Os partidários da Paz de Portugal, ao mesmo tempo que intensificam a recolha de assinaturas para o Apelo à Negociação entre os estados, devem exigir do governo fascista a saída de Portugal do agressivo Pacto do Atlântico e o apoio à proposta soviética de convocação de uma conferência para a discussão da criação de um Pacto Europeu de Segurança Colectiva.

A Conferência de Genebra foi uma vitória das forças da Paz de todo o mundo. O Pacto Europeu de Segurança Colectiva é o caminho para acabar com a ameaça de guerra.

Transmite

DIÀRIAMENTE PARA PORTUGAL E COLÓNIAS, DAS 22 ÀS 22,30 HORAS, EM ONDAS CURTAS DE 31 E 41 METROS.